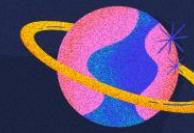


REALIZAÇÃO



REIMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA

CÃO COMUNITÁRIO COMO ESTRATÉGIA DE MANEJO HUMANITÁRIO DE CÃES NO CAMPUS MUZAMBINHO

**Lívia F. CABRAL¹; Carolina S. DIAS²; Henrique de S. CUNHA³; Priscila F. R. LOPES⁴;
Diana C. ABRÃO⁵.**

RESUMO

O programa Cão Comunitário foi reimplantado no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho com o objetivo de promover o manejo populacional ético de cães errantes, integrando ações de saúde, bem-estar animal e educação comunitária. A metodologia incluiu triagem, identificação, vacinação, esterilização e microchipagem dos animais, com cadastro no Programa Estadual “Conheça seu amigo”. Durante o período de maio de 2024 a abril de 2025, foram identificados 30 cães, sendo 13 comunitários. Aplicou-se o protocolo Captura-Esterilização-Devolução (CED) conforme legislação vigente, sem registro de acidentes com veículos e apenas um caso de mordedura, solucionado por adoção. A plataforma digital com dados dos animais ampliou a visibilidade do projeto. As ações educativas reforçaram a guarda responsável e a saúde única. Segundo os mantenedores, o programa mostrou-se eficaz na redução do abandono e no fortalecimento do vínculo entre comunidade e animais.

Palavras-chave:

Bem-estar animal; Campus universitário; Manejo populacional de cães; Saúde única.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre humanos e cães ocorre há cerca de 10.000 anos, sendo esta espécie encontrada em elevada densidade populacional em todo o mundo (Gompper, 2014). Visando minimizar as preocupações relativas a cães soltos, as quais incluem doenças zoonóticas e problemas comportamentais, programas de manejo humanitários devem ser implantados por organizações públicas e privadas, sendo imprescindível o auxílio da comunidade para seu sucesso (ICAM, 2007).

O conceito de “Cão Comunitário” define o cão que vive nas ruas, mas recebe um nome e cuidados de alimentação e saúde dos moradores locais. No IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho, atualmente existe uma população de aproximadamente quinze cães errantes, os quais são cuidados informalmente por alunos e colaboradores. Para isto, foi proposta a reimplantação do programa Cão Comunitário no Campus Muzambinho, iniciativa implementada por este mesmo grupo em 2018, quando 14 animais receberam atendimento veterinário, 04 cães foram adotados e 10 animais comunitários permaneceram no Campus com os devidos cuidados.

Mais de 70% da população global de cães (cerca de 700 milhões a um bilhão) compreende cães de vida livre (Gompper, 2014). As tentativas de controle populacional de cães com intuito reduzir abruptamente ou eliminar os animais sem embasamento técnico e ético, tendem a ser mal

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: livia.cabral@alunos.if sulde minas.edu.br.

² Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: carolina.silveira@alunos.if sulde minas.edu.br.

³ Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: henrique.cunha@alunos.if sulde minas.edu.br.

⁴ Coorientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: priscila.lopes@muz.if sulde minas.edu.br.

⁵ Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.if sulde minas.edu.br.

sucedidas (WAP, 2016). Sendo assim, o manejo populacional de cães tem que ser visto como uma questão multifatorial, sendo encaixada no conceito de “Saúde Única”, o qual representa uma visão integrada da saúde humana, animal e ambiental (Ribeiro, 2020).

Atualmente, a solução para o problema do abandono de cães é a implementação de programas de manejo populacional humanitários, por meio de estudos da dinâmica populacional, ações educativas para promoção de valores humanos, esterilização cirúrgica (castração), desenvolvimento de zonas de manejo de cães (onde são mantidos cães comunitários controlados) e disseminação de conceitos de guarda responsável (ICAM, 2007; WAP, 2016). Além disso, os cães comunitários podem ser vistos como sentinelas ambientais (Constantino *et al.*, 2017), funcionando como alertas à sociedade para doenças accidentais ou não accidentais, como os maus-tratos, que são relacionados à sanidade mental da sociedade (Almeida, 2017).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este projeto foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do IFSULDEMINAS sob o protocolo n° 2513120324. A metodologia foi adaptada de Almeida (2017) que descreve um protocolo de implantação do Programa Cão Comunitário (PCC) como estratégia adicional para o manejo populacional de cães. Nos meses entre maio e junho de 2024 os setores do Campus Muzambinho foram visitados, os servidores que atuam como mantenedores, foram entrevistados para averiguar se havia acidentes relatados que envolvessem os cães comunitários e/ou outros cães soltos no Campus, o local onde era realizado o manejo alimentar e qual alimento era fornecido. Os cães passaram por triagem para identificação quanto à sexo, porte, cor de pelagem, dados comportamentais e, juntamente à sua ficha, foram anexados dados dos seus mantenedores e o histórico clínico destes animais.

Após o reconhecimento dos animais, que se enquadraram como comunitários, colocaram-se coleiras contendo os dizeres “Cão Comunitário IFSULDEMINAS - Nome do Cão”, foram implantados microchips para identificação permanente e os cães foram encaminhados para uma avaliação médico veterinária, no Hospital Veterinário do Campus Muzambinho. Medicamentos, curativos, antiparasitários (endo e ectoparasitas), vacinação antirrábica e a espécie-específica, foram administrados e agendados a esterilização cirúrgica dos animais que ainda eram hígidos. Ao longo de 12 meses (Maio de 2024 a Abril de 2025), cães novos que se instalaram no Campus e que permaneceram por mais de duas semanas foram capturados, esterilizados, vacinados e devolvidos no centro da cidade (protocolo CED - captura, esterilização e devolução).

Todos os animais comunitários foram cadastrados no Programa Estadual de Microchipagem “Conheça seu amigo” (MG), além disso, foi elaborada uma plataforma digital contendo todas as informações sobre os cães, a mesma foi publicada no site do IFSULDEMINAS para aumentar o alcance à comunidade. Na plataforma constavam informações como nome, vacinação, mantenedor, local onde vive no campus e a foto do animal.

Durante todo o período do projeto os animais que necessitaram de atendimento veterinário, para procedimentos de esterilização cirúrgica ou que manifestaram doenças, foram encaminhados ao Hospital Veterinário do Campus Muzambinho, onde foram assistidos por médicos veterinários residentes e estagiários e os cuidados pós-operatórios e tratamentos farmacológicos foram realizados pelas bolsistas e orientadoras do programa cão comunitário.

Visando promover a educação da comunidade acadêmica em guarda responsável e educação em saúde, panfletos e vídeos informativos foram disponibilizados no refeitório estudantil e na guarita do campus. Houve a participação das bolsistas no Encontro Tecnológico do Instituto Federal do Sul de Minas (Encontec), promovendo contato entre comunidade interna e externa no âmbito do programa cão comunitário e em suas ações realizadas no Campus, com intuito de transmitir conhecimento e aumentar a visibilidade dos animais comunitários.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante este período, maio de 2024 a abril de 2025, o Campus Muzambinho foram avistados cerca de 30 cães, incluindo tanto cães comunitários quanto população flutuante. Notou-se que os animais transitavam entre o Campus e a cidade de Muzambinho. Dos 30 animais avaliados, 13 foram considerados comunitários (43,3%), os quais permaneciam no campus por período integral, 11 animais flutuantes (36,7%) que eram vistos tanto no campus quanto na cidade e 6 que foram avistados por menos de duas semanas no local (20%).

De acordo com manual técnico do Instituto Pasteur (2000), faz-se necessária a Captura-Esterilização-Devolução (CED) de animais errantes, com intuito de diminuir a transmissão de agentes etiológicos entre animais e/ou humanos, mordeduras por animais reativos e acidentes automobilísticos. Sendo assim, foi aplicado o protocolo CED nos animais que foram avistados por mais de duas semanas no campus, o qual é assegurado pela Lei nº 5.961, de 10 de Agosto de 2022.

A partir do diálogo com mantenedores e discentes, foi possível evidenciar que, durante a reimplantação do programa, não ocorreram acidentes envolvendo cães e veículos. Houve apenas um episódio de mordedura de uma aluna, porém, por meio de campanhas de adoção, o animal foi avaliado e ficou evidente que foi comportamento de agressividade isolado e, após a adoção, não houve mais relatos por parte dos adotantes de mordedura. Além disso, a aplicação de educação em saúde com participação em eventos, produção de folder/vídeo e conceituação dos termos "animais comunitários" e "bem-estar animal", podem contribuir para a conscientização da comunidade.

Ao executar o protocolo de manejo populacional e vacinação (anti ráticas e v-10), provoca-se a imunidade de rebanho, auxiliando no controle adequado de doenças infectocontagiosas, promovendo a saúde única, já que os cães funcionam como barreira sanitária. Quanto à microchipagem, a técnica empregada auxiliou com êxito a identificação e rastreamento da população e densidade demográfica dos animais do Campus Muzambinho, assim como no trabalho de Bicalho (2021). Ademais, para melhor divulgação e manutenção dos dados, todos os animais que foram

microchipados com dispositivos de 128 kHz, os quais podem ser escaneados por leitor universal, foram cadastrados no Programa Estadual de Microchipagem “Conheça seu amigo” (MG).

5. CONCLUSÃO

O programa Cão Comunitário tem se mostrado eficaz e ético, contribuindo para a redução de acidentes envolvendo animais no campus universitários. Além disso, o programa auxilia no controle populacional e na adaptação dos cães comunitários à rotina do ambiente onde vivem. Com a implantação desse projeto, destaca-se o manejo adequado dos cães, sua identificação, ações de educação em saúde com materiais informativos para a comunidade e o envolvimento da população acadêmica no cuidado e bem-estar dos animais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.T. Adoção do Programa Cão Comunitário como estratégia adicional para o manejo populacional de cães. 2017. 134 fls. Dissertação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

BICALHO, G. C. *et al.* Análise da implantação do programa de manejo ético populacional de cães e gatos no campus Pampulha da UFMG. 2021.

CONSTANTINO *et al.* Survey of spatial distribution of vector-borne disease in neighborhood dogs in southern Brazil. **Open Veterinary Journal**, v. 7, n. 1, p. 50-56, 2017.

GOMPPER, M. E. The dog-human-wildlife interface: assessing the scope of the problem. Free-ranging dogs and wildlife conservation, p. 9-54, 2014.

ICAM. International Companion Animal Management Coalition. Humane dog population management guidance. 2007.

INSTITUTO PASTEUR. Controle de população de animais de estimação. Manual técnico do Instituto Pasteur, São Paulo, SP, n. 6. 2000.

RIBEIRO, A. C. A. *et al.* Zoonoses e educação em saúde: Conhecer, compartilhar e multiplicar. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 5, p. 12785-12801, 2020.

WAP. World Animal Protection. Humane dog management: better lives for dogs and communities. 2016.